

Além do crime. Projeto do governo promete dar condições dignas de vida à Grande Terra Vermelha

Violência desafia o Estado

Ações do Estado Presente chegam a áreas urbanas onde há tráfico de drogas e alto índice de homicídios

CLAUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

■ Aldeir Vitorino dos Santos, 24 anos, vê o tempo passar sobre um canal de esgoto em Barramares, na Grande Terra Vermelha, Vila Velha. Perdeu o emprego de auxiliar de pedreiro e não tem perspectiva de futuro. Separado da mulher, estudou só até a 6ª série do ensino fundamental, cria sozinho o filho de 4 anos e é o retrato de uma população de uma área onde residem quase 70 mil pessoas e que ostenta os maiores índices de homicídio do Espírito Santo.

Não é difícil entender porque o aglomerado é marcado pelo estigma da violência imposta pelo tráfico: falta tudo em Terra Vermelha, de escola a áreas de lazer, de esgoto a moradias decentes. Um olhar mais apurado sobre a realidade dessa massa de esquecidos mostra o tamanho do desafio que o Estado - que quer se fazer presente na comunidade - terá para diminuir os índices de violência.

Doze bairros da região são alvo do projeto Estado Presente, que reúne ações integradas de governo não só no campo da Segurança Pública, mas investe, em parceria com prefeituras, também na melhoria da infraestrutura e das condições socioeconômicas dos moradores.

No Espírito Santo, 50% dos assassinatos ocorrem em 30 aglomerados urbanos localizados em 10 municípios do interior e na Região Metropolitana da Grande Vitória. A Grande Terra

AJ 21910

Perfil da exclusão

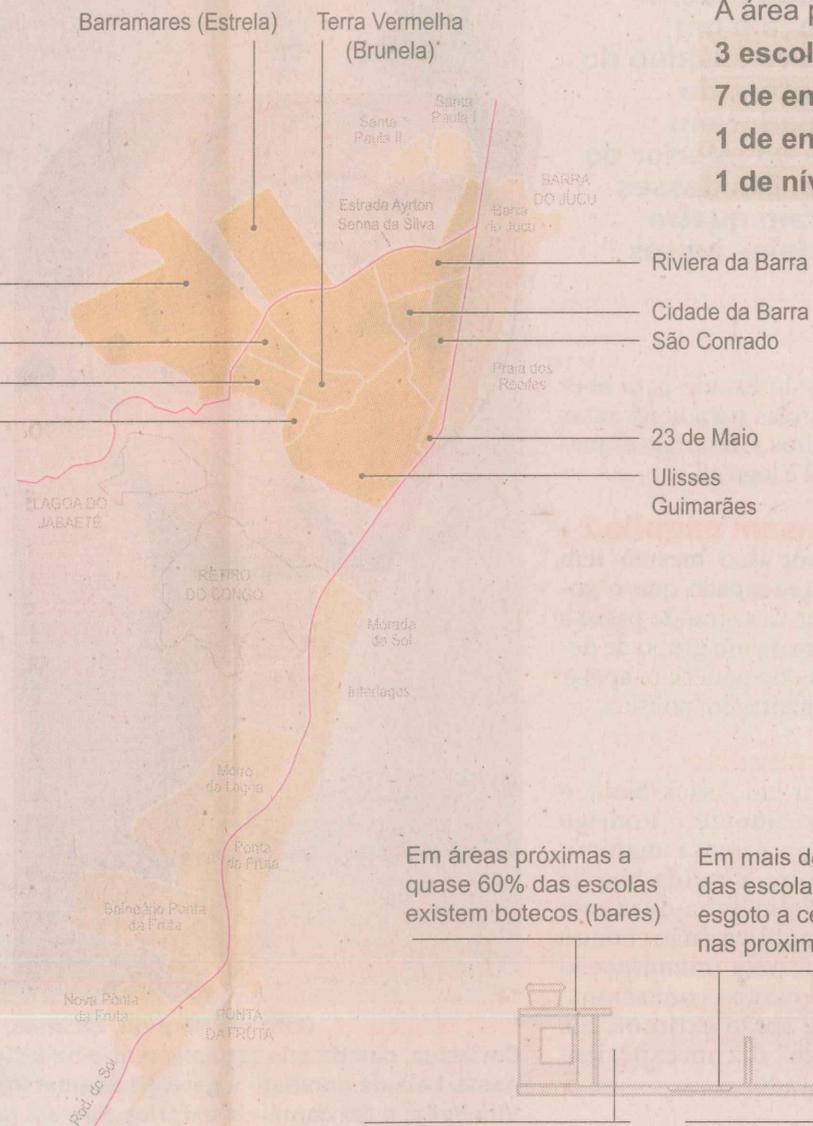
A Grande Terra Vermelha é um dos aglomerados urbanos onde o governo desenvolve o Projeto Estado Presente

Em Vila Velha, também estão inseridos os bairros de:

- Santa Rita
- Primeiro de Maio
- Alecrim
- Ilha da Conceição
- Pedra dos Búzios



Alvo do projeto na Grande Terra Vermelha



A Grande Terra Vermelha possui uma população estimada em **70 mil pessoas**, mas a área alvo do projeto Estado Presente tem cerca de **30 mil moradores**. A área possui:

- 3 escolas de educação infantil**
- 7 de ensino fundamental**
- 1 de ensino fundamental e médio**
- 1 de nível médio**

- Faltam médicos para completar o quadro das equipes de Saúde da Família. Em Terra Vermelha, só há profissionais em três das seis equipes de PSF. Há informação de que médicos temem trabalhar na região devido à insegurança
- O número de usuários de crack preocupa. Já foram identificados casos de crianças de 10 anos usando a droga
- Gravidez na adolescência é outro problema que preocupa. Profissionais de Saúde admitem registro de casos em que a iniciação sexual de meninas se dá aos 10 anos

Lotes vagos e sujos, com lixo acumulado, aparecem no entorno de 75% das escolas

Faltam bibliotecas em 25% das escolas

Em áreas próximas a quase 60% das escolas existem botecos (bares)

Em mais de 30% das escolas há esgoto a céu aberto nas proximidades

Mais de 40% das escolas encontram-se em locais de pouca iluminação

Em mais de 30% os espaços para recreação são ruins ou inexistentes

Traficantes pulam muros de escolas para aliciar estudantes

Região Metropolitana da Grande Vitória. A Grande Terra Vermelha é um deles. Ali, só em 2010, foram mortas 22 pessoas.

O subsecretário estadual de Ações Estratégicas, Gustavo Debortoli, diz que uma das primeiras ações foi mapear foragidos da Justiça, traficantes e homicidas. Melhorar as condições de Saúde e Educação; garantir acesso a atividades esportivas em áreas adequadas e ampliar o número de beneficiários do Bolsa-Família fazem parte da lista de desafios do poder público.

MEDO

Na região alvo do projeto, com mais de 30 mil moradores, o medo impõe a chamada lei do silêncio. Um dos líderes comunitários chegou a admitir que a presença de A GAZETA poderia atrair para ele a ira de traficantes. "Aqui as pessoas têm que fingir que não veem e que não ouvem", diz ele.

Moradores dizem que até as ambulâncias do Samu 192 só entram na região, à noite, com apoio da polícia, mas a prática, segundo a coordenação do serviço, aplica-se aos casos onde há agressão à pessoa, um crime relativamente frequente por ali. Dono de uma loja no local, Heber Hubner queixa-se do descaso. "Carteiro, com medo da violência, aqui nem entrega correspondências", desabafa.

“Quero ser policial e fazer a diferença.

As pessoas discriminam quem mora na Região de Terra Vermelha”

ROSILANE LIMA
20, ESTUDANTE

Na cadeia

24 pessoas presas

■ Entre janeiro e maio deste ano a Delegacia de Crimes Contra a Vida prendeu 24 pessoas na Grande Terra Vermelha



VITOR JUBINI

Sara é uma entre as muitas meninas-mães

■ Ela tem 16 anos, mas um rostinho de 14. E já carrega no colo seu filho Eduardo, fruto do namoro com um rapaz de 19. Filha mais velha de seis irmãos, ainda na 5ª série, Sara Oliveira garante: ficou grávida “porque quis” – nunca usou camisinha. Repete a história da irmã de 17 anos, que tornou-se mãe também neste ano. Cinco amigas de Sara também têm bebês, e revelam uma das faces da Grande Terra Vermelha, onde o índice elevado de gravidez na adolescência, em muitas situações, resulta de lares desestruturados, onde mulheres assumem sozinhas a chefia da casa. Uma agente de Saúde conta que há casos de iniciação sexual de meninas aos 10 anos de idade. Sem um dos dentes da frente, Sara sorri, tímida, e revela seu maior desejo: trabalhar como doméstica para sustentar o filho.

Ensino médio e mais polícia nas ruas: maiores reivindicações

Também faz parte da lista de pedidos dos moradores um Pronto-Atendimento na área da Saúde

■ Por ser um dos um dos Territórios de Paz instituídos pelo Programa Nacional de Segurança Pública com Cidadania (Pronasci), a Grande Terra Vermelha obteve reforço de 30 policiais militares, além de viaturas e equipamentos. Mas a população quer mais. A área porém não carece só de polícia – aliás, especialistas garantem que toda a violência local tem causas muito mais centradas em problemas socioeconômicos e infraestruturais.

Uma população tão grande dispõe de vagas de ensino médio apenas em duas escolas, uma exclusiva para esse nível de ensino, do governo do Estado. Muitos adolescentes, por isso mesmo, interrompem a vida acadêmica após concluírem a oitava série. Mais escolas de ensino médio são uma das grandes reivindicações da população.

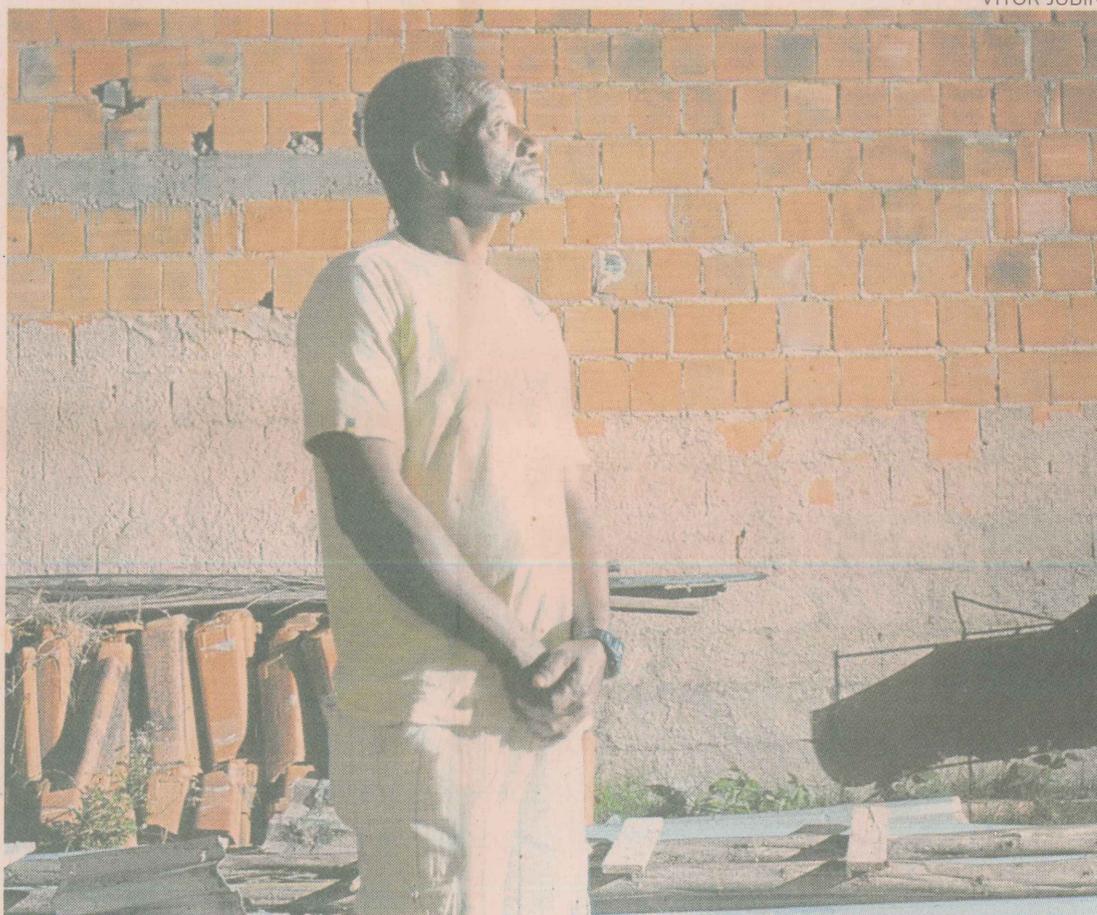
A falta de um pronto-atendimento médico é outro motivo de queixa. Secretário de Defesa Social da Prefeitura de Vila Velha, Ledir Porto lembra que toda a Região 5 só dispõe de três creches públicas.

“Falta educação, saúde, lazer, segurança, e sobra violência”, admite Porto, garantindo que a prefeitura e o governo estão dispostos a mudar esse cenário. Ainda neste ano, a região vai ganhar uma subprefeitura, o que garantirá a execução de serviços e obras, com mais agilidade.

Também até o final deste ano serão instaladas 15 câmeras de videomonitoramento, o que tornará a região alvo dos “olhos” das autoridades 24 horas por dia. E a população também mantém expectativa de que seja implantada uma unidade integrada, com policiais civis e militares.

A dor de Rosildo, pai de dois filhos presos

■ Rosildo Ferreira, 52, é pedreiro, mas também cuida da área financeira do Banco Terra, que com sua moeda própria dinamiza o comércio local, além de favorecer moradores com pequenos empréstimos. Mas Rosildo, que chegou a Terra Vermelha há 20 anos, quando dezenas de famílias removidas de áreas de riscos foram levadas para lá, pelo governo, também guarda uma forte dor no peito: seus dois filhos estão presos. Ambos, adultos, são dependentes de crack, e envolveram-se com o crime também por isso. “Criar filhos aqui nesta região é um grande desafio. Isso aqui tem muita gente boa, mas é um campo minado. Paguei caro por ter me separado da minha mulher. Meu lar, como muitos aqui, ficou desestruturado”, admite, confiante na recuperação dos seus rapazes. “Enquanto há vida, há esperança”, diz ele.



VITOR JUBINI